

Ó oceano numa marola.
Surfe leve... Esvazie a sua mente, reme com firmeza e deslize... deixe-se levar... Você acha que é possível surfar neste estado? O intuito deste ensaio é trazer a reflexao que passa por dentro de nós na hora de pegar as ondas. Está claro que tem muitos tipos de pranchas, colocação de quilhas e estilos. Mas o que acontece pelo universo mental e emocional dentro de nós na hora de surfar? Parece esquisito plantear isto, mas para e pense. Pense também porque surfa e porque entra no mar. Já ouvi várias testemunhas de amigos e conhecidos dizendo: "quando saio do mar parece que todos os problemas se resolveram..." ou "surfo para me limpar no mar" e várias reflexoes que emponderam ao surfe como uma terapia. Mas o ponto que eu quero chegar é outro. Você consegue pegar ondas com leveza? Você entra em harmonia com o meio na hora do surfe? Isso pode fazer que a terapia se transforme numa cura. Nos últimos anos a indústria do surf mostrou vários estereótipos de competidores construindo uma imagem do surfista e um estilo dominante; o 'WSL aéreo'. Em contrapartida temos o logger. Um cara realmente fora desse padrão da indústria da mídia mundial. Claro, existe uma mídia logger mas todos sabemos que sempre termina sendo para pequenos grupos (quem sabe como o deste Zine). Por que será assim? Destreza no longboard clássico não falta. Quem pratica sabe da arte e a disciplina que se precisam para acertar um 'hang five' o um 'hang ten' com estilo, de fazer o 'cross walk' ou 'cross turns' no momento exato. O log clássico é tão puro e fiel, a leitura da onda que as manobras mais bonitas e estilosas só se dão no momento certo da onda. É a base do aprendizado do surf. Temos os dois extremos de surfistas, sem julgamentos. O 'WSL aéreo' e o 'Logger'. Seria bom refletir, sem entrar em questões de ética nem moral, sobre que acontece dentro das emoções de um ou de o outro biotipo de surfista. Vamos ter em consideração que estamos generalizando também. Pois tenho amigos e conheço surfistas famosos que dominam os dois estilos com graça e elegância. Mas voltando à ideia central, me pergunto que mundo se vive no interior de cada estilo. Pode ser uma visão limitada minha, mas participei de competições e festivais de surf, e o vivido em uma situação e na outra nem se compara. Na outra cara da moeda existem os festivais de surf e de log clássico, onde se manifesta o antagonismo da competição. Sorrisos, ondas compartilhadas e muito estilo. Parece tendencioso mas não é. Realmente passei pelos dois tipos de encontros e as sensações são realmente opostas. Surfar é de natureza humana. Surfar leve é para alguns. Quem puder contemplar o oceano todo numa marolinha perfeita e despertar a vontade de surfar, essa pessoa é despreziosa e feliz. Essa pessoa anda pelo mundo e surfa com leveza.



BIRUZINE

Surf E Analo Bico

NUNCA MAIS TE VER

Ah Mar!
Como não te amar?
Há tanto mar em ti, que esc onde-mo no meu amar.
Atravessas continentes, banhas encostas
Aqui te encostas, deixas-me flutuar
Deslizar em ti,
Apanhar-te por quantas vezes permitires
Sem jamais afogar-me

Brilhas em tantas cores
As vezes sequer sei o que intencionas
Só sei que és verde, azul, caramelo
algumas vezes fosforescente

Por momentos só quero te olhar
Contemplar o teu acordar
Meio bagunçado, e ainda silencioso
Sem muitas palavras, sem sons
Mas com tamanho encantamento...
Que logo me arrumo e corro pra ti

Sentir tua temperatura, teu cheiro
Teu gosto na minha boca.
Ah Mar...
Há Mar em mim também
Que é o pouco que traço de ti,
Nos meus dias.
Para sempre ser teu mar onde há mar
(prancha de surte) também.

A ridícula ideia de

Tanta tecnologia pra chegar
Mais pano no Joelho????

L tanta moda no meio
da gente...
A moda da moda muda.
E agora?
Distribuímos tesouras?
Reutilizamos bermudas?
Ou as "sungas" são
a "nova moda"?

Biruzera "Sunga" Festival
SEM CORDINHA MAROLA MONOQUILHA



Quem nunca sofreu com a equívoca decisão de entrar num mar ruim, e logo depois de ter molhado a sua única roupa de borracha, descobrir que há poucos minutos estava rolando altas ondas????

A busca por aquele biruzinho transporta a mente para as ondas, antes mesmo do surfe acontecer no plano físico. Antes de ser concreto, é apenas real na mente.

Na vontade de repetir & por vezes a sensação da energia das ondas a mente vaga pelas infundáveis linhas de ondulação. Sim, é o desejo da onda sem fim.

Mas a qualquer custo? Uma piscina de ondas é capaz de proporcionar tal sensação? A busca pela repetição, pela displicência aos movimentos e sobretudo economia de tempo. que tecnologias assistivas distanciaram surfistas de suas pranchas, da busca por condições de mar (e.g. crdihas, wav echeck, surfreport, ondas artificiais, etc.) Não desejo ser furtado da minha frustração de um mar ruim, para ter mais do mesmo todos os dias.

LOIS PASTEUR

Tudo questão de estilo. Tudo que se move até no que se move e é estático.

A estética, aquela carregada de sentido na forma, traz parâmetros de comparação de construção temporal da observação do sujeito como indivíduo e não por menos, dos objetos, formas e cores.

De fato como Bruno Latour, já buscou distinguir a temporalidade dos fatos, concluiu que o tempo é o objeto das transfigurações do tempo.

Tempo esse que parec perecer de memória da lembrança, do uso de fosforo cerebral. Bem acesso aos textos, escritos, imagens, fotografias, pintura, esculturas... e mais

dos gritos daqueles que deixaram impresso no conciente do tempo o estilo de lugares: desertos, das ondas sem crowd, em costas sem casas e de caminhos sem carros. Perdeu-se o estilo de interferência na paisagem.

Então eis que sobra aquilo que pode ser copiado e reproduzido. A inércia do comodismo. A copia pela copia, fazendo inserção social, para grupos que se intencionam "cool" com o rançor alio da copia sem mais vergonha ou caráter de referência de dar valor histórico aquilo que de fato se vergonhoso da falta de estilo

Que estilo não seja só a marca de estilistas famosos, mas também o seu jeito engracado de caminhar, de levar a prancha até a água, ou mesmo sorrir.

Não deixe o tempo pasteurizar o seu estilo

- 1990: microfibras secagem a jato
- 1980: taclel, mais leve secagem mais rápida
- 1970: tecido kanvas, resistente e confortável
- 1960: nasce a indústria (introdução do nylon)
- 1950: fabricação sob medida
- 1940: calças de marinheiros cortadas no Joelho
- 1930: calção de surf popularizado por Blake
- 1920: short e camiseta de malha